

## **Imagens em livros didáticos de inglês**

**Aluno: Julia Martins Barbosa**

**Orientador: Barbara Hemais**

### **Introdução**

Os livros didáticos da língua inglesa para estrangeiros contam com uma importante ferramenta: as imagens. Este artifício comunicativo, que vem ganhando cada vez mais espaço no meio didático, vem sofrendo mudanças na maneira como é apresentado. Os livros do tipo usado em cursos de inglês de hoje em dia tem imagens significativamente diferentes daquelas que aparecem em livros didáticos de inglês da década de 70, por exemplo. Uma primeira observação é que as imagens hoje em dia ocupam muito mais espaço e chamam muito mais atenção do que as imagens de algumas décadas atrás. O modo como elas aparecem na página, se misturando com o texto é completamente diferente do modo como apareciam antes, como se fossem uma sessão separada da página ou do exercício.

Neste relatório serão esclarecidos os objetivos específicos da pesquisa realizada, a metodologia que foi aplicada para fazer com que a pesquisa fosse coerente com uma base teórica e prática sólida, e os resultados da pesquisa. Estes, por sua vez, serão apresentados através de gráficos que foram feitos com base na análise do banco de dados. São quatro gráficos, cada qual apresentando um diferente aspecto a respeito de imagens que é relevante ao livro didático e sua evolução através dos tempos.

### **Objetivos**

Esta pesquisa tem como objetivo estudar a função dessas imagens em livros didáticos da língua inglesa, tendo como base a evolução das mesmas. Ou seja, questões tais como o tamanho das imagens, sua disposição, sua qualidade e sua contribuição de significado em relação ao conteúdo do livro serão investigadas.

### **Metodologia Usada**

O primeiro passo para a realização desse estudo acerca das imagens em livros didáticos de inglês foi estudar uma bibliografia a respeito de imagens e suas funções. Um dos textos, que citava a gramática funcional aplicada a imagens, tratava de diversos aspectos das mesmas que continham significado além do aparente. Por exemplo, a cor das imagens (colorida ou preta e branca) e o tipo das mesmas (foto ou desenho) são aspectos com bastante relevância no estudo de imagens em livros didáticos, porque eles compõem o que se pode chamar de verossimilhança, efeito que transmite mais credibilidade ao leitor (o aluno, no caso). É importante que as imagens transmitam confiança e credibilidade porque uma de suas funções nos livros didáticos de inglês é ilustrar uma situação ou objeto que descritas em outra língua, precisam de um apoio extra-lingüístico para serem devidamente compreendidos. Além disso, o fato de as imagens serem mais realísticas faz com que o leitor estabeleça um laço de confiança com o livro.

O passo seguinte para a realização da pesquisa foi fazer um levantamento de um banco de dados. Para tal, foi feita uma análise de livros didáticos e apostilas de inglês, sendo o mais velho deles datado de 1970 e o mais recente de 2003. Este material passou por uma seleção, pois foram excluídos da pesquisa livros didáticos que tivessem um objetivo muito específico (tal como trabalhar apenas tempos verbais, ou apenas a fonologia do inglês) e os chamados

“workbooks”, que são livros destinados à prática do que foi aprendido na aula, através do uso do “student’s book”. Este último classifica bem o material usado: livros didáticos da língua como um todo, sem restringir a apenas um aspecto da mesma, e que precisasse de acompanhamento em sala de aula. A análise do material era constituída de estudar os aspectos das imagens que, como foi explicado no parágrafo anterior, eram relevantes à credibilidade da informação contida nos livros. Ou seja, foram examinados os tipos de imagens (se elas eram fotografias ou desenhos) e a cor das imagens. Foram analisados também dados como: o número de páginas por livro que continham imagens (de modo que pudemos observar que livros apresentam mais imagens e porquê) e se as imagens estavam em conjunto ou não (para que observasse se há uma continuidade de tópico ou assunto ao longo do livro ou até mesmo ao longo da página).

Tendo o banco de dados completo, foram feitos gráficos e tabelas, para que se pudesse tirar conclusões do estudo através de um método comparativo, observando, assim, se o ano no qual o livro foi escrito tem alguma relação com o tipo/quantidade de imagens que o mesmo apresenta.

A tabela a seguir apresenta os livros analisados, apresentados com seus títulos e respectivos anos de publicação, e as porcentagens de cada um calculadas.

<b>Livro</b>	<b>Páginas</b>	<b>Imagens? (%)</b>	<b>Conjunto? (%)</b>	<b>Colorida? (%)</b>	<b>Fotografia? (%)</b>
Extra English II 1970	36	36,1	100	0	0
TRRPWR –think, read, react, plan, write, rewrite 1975	316	1,58	0	0	80
Gambits 3 – responders and closers (the third of three modules) 1977	39	15,38	100	0	0
Approaches – a language activation course for intermediate students 1979	124	53,22	95,65	0	13,63
Streamline English – Destinations 1982	80	83,33	100	46,66	38,88
Getting along – English grammar and writing 1982	275	56,36	97,91	0	45,16
Getting Along – English grammar and writing Book 2 1982	306	52,61	100	0	52,17
My Turn 1983	153	55,55	100	0	0
Getting Ahead 1993	132	56,81	100	94,66	32
New American Streamline, Departures – Part	39	100	100	97,43	23,07

B: Unit 41-80 1994					
First certificate Avenues course book 1994	182	57,69	94,23	82,85	54,28
Interchange – English for international communication 1994	134	9,04	90,69	97,54	22,13
New American Streamline, Connections – Part B: Unit 41-80 1995	39	97,43	92,85	97,36	42,10
True to life – English for adult learners (pre- intermediate class book) 1995	170	36,93	1,58	7,69	81,53
Grammar Spectrum 1- English Rules and Practice 1995	120	38,33	96,77	0	0
A Piece of Cake – textbook 2 1996	160	48,12	100	92,20	57,15
Skyline 4 – student's book A 2002	56	58,92	94,73	100	57,57
American inside out – student's book B intermediate 2003	78	64,10	80,95	74	42

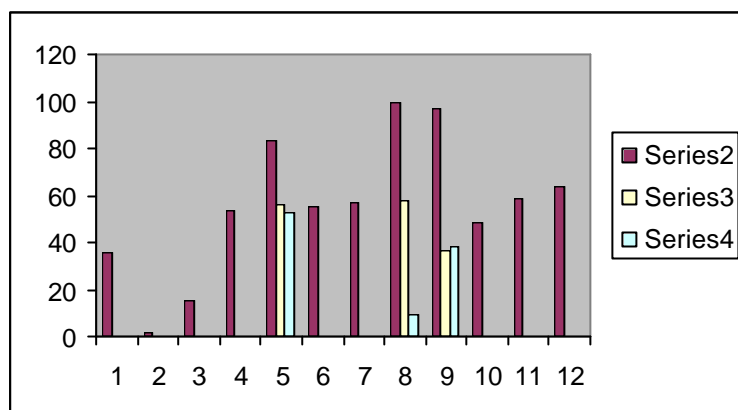
### **Análise dos Gráficos**

Os gráficos abaixo mostram, em ordem cronológica, as porcentagens encontradas no levantamento do banco de dados.

Legenda para todos os gráficos a seguir:

- 1-1970
- 2-1975
- 3-1977
- 4-1979
- 5-1982
- 6-1983
- 7-1993
- 8-1994
- 9-1995
- 10-1996
- 11-2002
- 12-2003

O primeiro gráfico trata do número de páginas por livro que continha imagens.



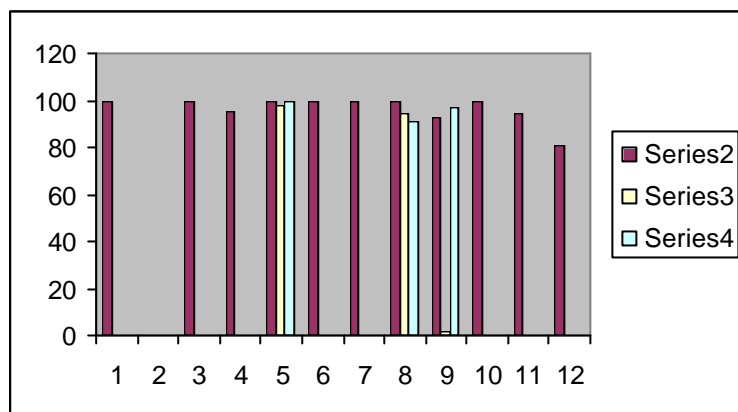
Como se pode observar, a evolução das imagens nos livros didáticos não possui um caráter quantitativo, em outras palavras, a quantidade de páginas com imagens não varia seguindo uma ordem cronológica específica. Afinal, um dos livros publicados em 1994 tem 9,04% de páginas com imagens, enquanto o livro publicado em 1970, que é o mais velho dentre os livros analisados na pesquisa, tem 36,1% de páginas com imagens - um número consideravelmente maior para um livro 34 anos mais velho.

O livro publicado em 1975 e o publicado em 1977 podem ser considerados exceções quanto ao número de páginas com imagens contidas nos mesmos, pois o primeiro apresenta apenas 1,58% de suas páginas com ilustrações e o segundo apenas 15,38%. Isso se deve a razões bem específicas pertinentes a cada livro. O livro publicado em 1975, tem um foco especial em redação, um aspecto lingüístico que não exige muitas imagens para sua compreensão. Assim, apesar das imagens serem de boa qualidade, como veremos mais adiante, elas não apareciam em grandes quantidades. O livro publicado em 1977 era um livro destinado ao ensino de adultos, não apresentando a necessidade de tantas ilustrações, que fariam o livro mais atraente e claro (características mais pertinentes ao público-alvo infanto-juvenil, que requer um material de ensino que não deixe sua atenção ser dispersa).

Com exceção desses dois livros citados acima, os outros livros apresentam um número razoável de páginas com imagens, obedecendo a certo padrão.

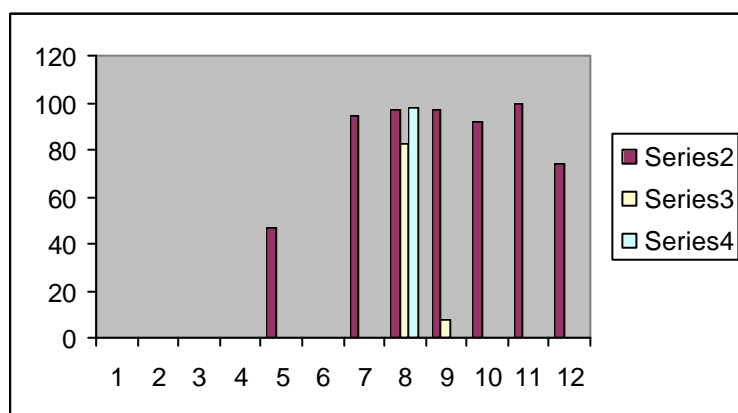
Pode-se notar também que os livros com maior porcentagem de páginas com imagens são livros destinados a níveis mais básicos, enquanto os livros com porcentagens mais baixas são destinados a níveis mais altos. Aqui pode-se perceber que uma das funções das imagens nos livros didáticos de línguas estrangeiras, em geral, é fazer com que significados desconhecidos ou precariamente conhecidos pelo aluno fiquem mais claros. Quanto maior o conhecimento do aluno a cerca de certa língua, menos material extra-lingüístico ele terá que usar.

O segundo gráfico representa a porcentagem das imagens que se encontram em conjunto. Como esse aspecto foi analisado levando em consideração tanto as imagens que se agrupavam num contexto de página, como num contexto de livro, os resultados são bastante constantes.



Todos os livros da pesquisa apresentavam suas imagens agrupadas de alguma forma. A grande diferença é que os livros mais antigos (até cerca da década de 80) tinham suas imagens agrupadas em exercícios. Elas eram pertinentes a um mesmo assunto enquanto trabalhavam juntas em um mesmo exercício. O conceito de continuidade contextual só foi aparecendo no final da década de 80 e início da de 90, quando as imagens trabalhavam em conjunto dentro de uma mesma unidade, ou até mesmo do livro por inteiro. Isso se deve ao fato de que, recentemente, os livros têm dado uma ênfase especial em ter suas lições ligadas de alguma forma, fazendo com que as mesmas tivessem um sentido mais amplo e coerente. As imagens, portanto, se apresentam na grande maioria das vezes dentro de um mesmo assunto, ou tópico, ou seja, em conjunto.

O terceiro gráfico diz respeito à porcentagem de imagens que são coloridas.

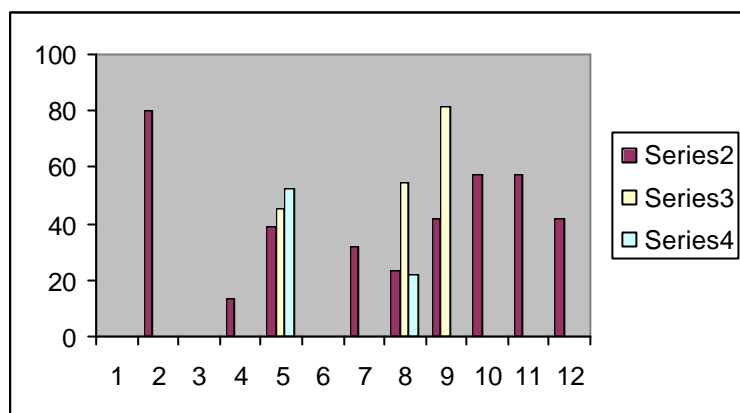


No gráfico acima podemos perceber que só a partir do livro publicado em 1982 os livros passam a apresentar imagens coloridas. A razão pela qual isso acontece pode ser tanto o fato de que livros mais antigos usavam predominantemente a foto em preto e branco, por ser mais prática e comum na época, quanto ao fato de que a qualidade em geral desses livros ser mais baixa. As imagens eram em preto e branco não apenas pela praticidade, mas também porque elas eram em sua maioria desenhos feitos à mão. Com o passar do tempo a imagem colorida foi tida como mais atraente pelos responsáveis pelo design gráfico do livro, e portanto, foi sendo mais usada. O motivo pelo qual elas eram consideradas mais atraentes não é apenas estético, é também relacionado à verossimilhança citada previamente na sessão que trata da metodologia usada na pesquisa.

O único livro que foge à evolução cronológica das imagens é o que foi publicado em 1995. O fato de o mesmo ter poucas imagens coloridas se deve à sua qualidade precária, o mesmo problema observado em alguns dos livros mais antigos.

No caso das imagens serem coloridas ou não, podemos afirmar, então, que é um aspecto que obedece uma ordem cronológica e não sofre interferência de fatores como o público-alvo, ou um certo objetivo mais específico do livro.

O quarto e último gráfico trata da porcentagem das imagens em forma de fotografia.



Os resultados presentes neste gráfico nos permitem concluir que o fato da imagem aparecer como fotografia ou como desenho não depende da época na qual o livro foi publicado. O que nós podemos observar, portanto, é que os livros com menor porcentagem de imagens em formato de fotografias são aqueles que tem como público-alvo adultos, ou seja, pessoas que não exigem tantos artifícios para ter sua atenção presa ao livro, pois não são tão dispersas.

### Conclusões

O fator cronológico não foi de fato um fator decisivo na evolução das imagens nos livros didáticos de inglês. Pudemos observar que o único aspecto da imagem diretamente ligado ao passar do tempo foi o fato de elas serem coloridas. Vimos que fatores tais como o público-alvo para o qual o livro é direcionado interfere no tipo de imagens usadas, assim como o nível do livro (os níveis mais inferiores apresentam mais imagens).

### Referências

- 1 – UNSWORTH, Len. Teaching Multiliteracies across the Curriculum. Buckingham: Open University Press. 2001.
- 2 –STEIN, Pippa. Rethinking Resources in the ESL Classroom. **Tesol Quarterly**, v.34, n.2, 2000.